



EXPERIÊNCIAS DE PRECEPTORIA NA REFORMA PSIQUIÁTRICA: FORMAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE MENTAL

FERNNANDA CASTELLARI BAGATOL

RESUMO

A reforma psiquiátrica brasileira, iniciada nas décadas de 1980 e 1990, marcou um período de profundas transformações no modelo de atenção à saúde mental, caracterizando-se pela transição de um sistema centrado em hospitais psiquiátricos para uma rede de serviços comunitários. Esse movimento teve como pilares a desinstitucionalização, a humanização do cuidado e a reintegração social dos pacientes, desafiando práticas tradicionais e promovendo novos paradigmas de tratamento. A formação de futuros profissionais de psicologia dentro desse novo contexto torna-se essencial para a consolidação dos princípios da reforma psiquiátrica, pensando em uma prática de preceptoria, que envolve o acompanhamento e supervisão de estudantes durante sua formação prática, emerge como uma estratégia fundamental nesse processo. O papel do preceptor é facilitar a aplicação prática desses conceitos, promovendo uma aprendizagem crítica e reflexiva. Este trabalho tem como objetivo relatar minha experiência como preceptora, apoiando estudantes de psicologia na compreensão e aplicação dos princípios da reforma psiquiátrica. Através de atividades supervisionadas, discussões teóricas e vivências práticas em serviços de saúde mental, busca-se proporcionar aos estudantes uma formação que vá além do conhecimento técnico, englobando também aspectos éticos e humanísticos do cuidado. Assim, a importância desta experiência reside na possibilidade de formar profissionais capacitados a atuar de maneira eficaz e empática em contextos de saúde mental, alinhados com os ideais da reforma psiquiátrica. Este relato não só evidencia os benefícios dessa prática, como também destaca os desafios enfrentados, contribuindo para a discussão sobre a formação em saúde mental e a importância do papel do preceptor na educação dos futuros psicólogos. Ao compartilhar esta experiência, espera-se incentivar a adoção de práticas similares em outras instituições de ensino e serviços de saúde mental, reforçando a necessidade de um compromisso contínuo com a formação de profissionais qualificados e comprometidos com a humanização e a eficácia do cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: REFORMA PSIQUIÁTRICA; SAÚDE MENTAL; PRECEPTORIA; FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA; DESINSTITUCIONALIZAÇÃO.

1 INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica brasileira, iniciada nas décadas de 1980 e 1990, marcou uma profunda transformação no modelo de atenção à saúde mental. Este movimento visou substituir o sistema hospitalocêntrico por uma rede de serviços comunitários, promovendo a desinstitucionalização e a humanização do cuidado (Amarante, 1995). Assim, a implementação

dessas mudanças encontrou diversos desafios, exigindo uma reconfiguração dos serviços e uma formação profissional alinhada com os novos paradigmas de atenção à saúde mental (Pitta, 2011).

No contexto dessa reforma, a formação dos futuros psicólogos torna-se crucial para a consolidação dos princípios de cuidado comunitário e integral. Então, a preceptoria, definida como a prática de acompanhamento e supervisão de estudantes durante sua formação prática, emerge como uma estratégia essencial para garantir a aplicação prática dos conceitos teóricos aprendidos. A atuação do preceptor é fundamental não apenas na transmissão de conhecimento técnico, mas também na promoção de uma aprendizagem crítica e reflexiva, capacitando os estudantes a lidar com situações complexas e a desenvolver uma postura ética e empática no cuidado em saúde mental (Martins, 2018).

A justificativa para a escolha deste tema reside na necessidade de explorar e compartilhar experiências bem-sucedidas de preceptoria, destacando seu impacto na formação dos futuros profissionais de psicologia. A literatura aponta que a formação prática supervisionada é uma das melhores formas de preparar os estudantes para os desafios da prática clínica, especialmente em contextos de saúde mental que requerem uma abordagem humanizada e integrativa (Oliveira; Silva, 2020). No entanto, poucos estudos detalham as vivências e os resultados obtidos a partir da perspectiva dos preceptores, o que torna este relato uma contribuição relevante para o campo.

O objetivo geral deste estudo é relatar e analisar a experiência de preceptoria em um contexto de reforma psiquiátrica, destacando os métodos utilizados, os desafios enfrentados e os impactos observados na formação dos estudantes de psicologia. Através deste relato, espera-se contribuir para a melhoria das práticas de preceptoria e incentivar a adoção de estratégias de formação que estejam em consonância com os princípios da reforma psiquiátrica e da saúde mental comunitária.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

No decorrer do estágio no hospital psiquiátrico, os grupos de estagiários desenvolveram e implementaram uma série de atividades coletivas voltadas para intervenções em saúde mental. Essas atividades foram cuidadosamente planejadas para atender às necessidades dos usuários em diferentes momentos, proporcionando um espaço de expressão e interação, contando com as abordagens que incluíram a utilização de dados das emoções, jogos de mímica, musicalização, desenhos, pintura, e escultura em argila, culminando com um evento especial, o "Arraiá das Emoções" aproveitando o mês de junho.

Dessa forma, cada atividade foi projetada para estimular a expressão emocional e promover a interação social entre os usuários, sendo possível a utilização de dados das emoções e jogos de mímica permitiu que os participantes se conectassem com suas emoções e com os outros de forma lúdica e reflexiva. A musicalização, os desenhos, e a pintura ofereceram formas criativas de expressão, enquanto a escultura em argila proporcionou uma abordagem tátil e construtiva. O "Arraiá das Emoções" encerrou a prática com uma celebração que integrou as experiências vividas durante o período de intervenção.

Além das atividades coletivas, foram realizados diálogos individuais com os usuários, permitindo uma abordagem mais personalizada e a exploração das experiências individuais de forma mais aprofundada, sendo esse momento indicado como fundamental para compreender melhor as necessidades e perspectivas dos usuários e seu histórico de vida.

O principal desafio enfrentado durante o estágio foi estabelecer uma abertura com o psicólogo da instituição, demonstrando que essa dificuldade inicial foi superada através de um

processo gradual de construção de confiança e diálogo, permitindo que os estagiários pudessem integrar suas atividades de forma mais eficaz na rotina da instituição.

Logo, uma parte significativa da experiência foi a proposta de um momento de conscientização da luta antimanicomial, que envolveu a pintura de um jaleco (figura 1), uma vez que essa atividade teve o objetivo de representar visualmente as histórias de vida dos usuários, desafiando o modelo biomédico tradicional e promovendo uma visão mais humanizada e inclusiva da saúde mental.

Figura 1: “Jaleco Contra o Estigma: pinceladas de liberdade e representações da história e da Esperança”



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2024)

Em conclusão, as atividades coletivas realizadas durante o estágio não apenas proporcionaram oportunidades para os usuários expressarem suas emoções e histórias de vida, mas também promoveram uma abordagem mais inclusiva e humanizada da saúde mental. A experiência evidenciou a importância da flexibilidade e da criatividade nas intervenções em saúde mental, bem como a necessidade de uma colaboração efetiva com os profissionais da instituição para alcançar os objetivos propostos.

3 DISCUSSÃO

A experiência dos estagiários no hospital psiquiátrico, com foco nas atividades coletivas e na abordagem humanizada, reflete um crescente reconhecimento da importância da participação ativa dos usuários no processo terapêutico. De acordo com Lima et al. (2020), intervenções baseadas em atividades criativas e expressivas, como as realizadas durante o estágio, têm se mostrado eficazes na promoção do bem-estar emocional e na construção de uma relação terapêutica mais empática e colaborativa. A utilização de jogos, musicalização, e artes

visuais, como observado no "Arraiá das Emoções", está alinhada com abordagens recomendadas por Souza e Andrade (2019), que destacam a relevância dessas práticas na melhoria da comunicação e na expressão emocional de pacientes psiquiátricos.

No entanto, o desafio de estabelecer uma abertura com o psicólogo da instituição é um aspecto que merece uma discussão mais aprofundada. A literatura aponta que a resistência e a dificuldade de integração entre estagiários e profissionais estabelecidos são comuns em ambientes de saúde mental (Silva & Pereira, 2021). A superação desse desafio, como ocorreu com a construção gradual de confiança, é essencial para a eficácia das intervenções e para a integração bem-sucedida das práticas inovadoras no contexto institucional.

Além disso, a proposta de conscientização através da pintura do jaleco, que visou representar as histórias de vida dos usuários, reflete uma abordagem inovadora para desafiar o modelo biomédico tradicional. Segundo Oliveira e Costa (2022), iniciativas que promovem a visualização e a valorização das histórias pessoais dos pacientes contribuem para uma compreensão mais holística da saúde mental, desafiando a visão reducionista frequentemente associada ao tratamento psiquiátrico.

Os resultados obtidos com as atividades coletivas e a pintura do jaleco oferecem uma visão promissora sobre a eficácia dessas abordagens na prática. Estudos como o de Martins et al. (2023) confirmam que a integração de atividades lúdicas e criativas no tratamento psiquiátrico pode não apenas melhorar a expressão emocional dos pacientes, mas também fortalecer o vínculo terapêutico e a participação ativa dos mesmos no processo de recuperação.

Entretanto, é importante reconhecer as limitações deste caso específico. A implementação das atividades e a integração com a equipe de profissionais podem variar significativamente em diferentes contextos institucionais. Como sugerido por Araújo e Silva (2024), a adaptabilidade das abordagens e a colaboração entre estagiários e profissionais são fatores cruciais para o sucesso das intervenções, e podem representar um desafio adicional em ambientes com recursos limitados ou resistências institucionais.

Em resumo, a experiência dos estagiários no hospital psiquiátrico oferece uma visão valiosa sobre a aplicação prática de intervenções criativas e humanizadas. A literatura existente apoia a eficácia dessas abordagens, embora desafios como a resistência institucional e a necessidade de adaptação contínua devam ser considerados. Os resultados obtidos indicam que a combinação de atividades expressivas e a valorização das histórias de vida dos usuários pode contribuir significativamente para uma prática mais inclusiva e empática na saúde mental.

4 CONCLUSÃO

O estudo sobre as atividades coletivas realizadas pelos estagiários no hospital psiquiátrico demonstrou a importância de abordagens criativas e humanizadas no tratamento de saúde mental. A integração de atividades como jogos, musicalização, artes visuais, e o "Arraiá das Emoções" evidenciou o potencial dessas práticas para promover a expressão emocional, fortalecer o vínculo terapêutico e criar um ambiente mais inclusivo e empático. Essas abordagens estão alinhadas com a literatura existente, que valoriza o papel das atividades expressivas na melhoria da comunicação e na promoção do bem-estar dos pacientes (Lima et al., 2020; Souza; Andrade, 2019).

A proposta de conscientização através da pintura do jaleco, que visou desafiar o modelo biomédico e representar as histórias de vida dos usuários, também se mostrou eficaz. Esse esforço de humanização e valorização das narrativas pessoais está em consonância com a recomendação de promover uma visão mais holística da saúde mental (Oliveira & Costa, 2022). Portanto, a experiência reafirma a importância de superar o modelo reducionista e oferecer uma abordagem que considere as múltiplas dimensões da vivência dos pacientes.

Não obstante, os desafios enfrentados, particularmente a dificuldade de integração com a equipe profissional, ressaltam a complexidade do ambiente institucional e a necessidade de uma colaboração efetiva entre estagiários e profissionais. A construção gradual de confiança e a adaptação às dinâmicas institucionais foram fundamentais para a implementação bem-sucedida das intervenções, conforme observado em estudos sobre a integração de estagiários em contextos de saúde mental (Silva & Pereira, 2021).

Em suma, os resultados obtidos evidenciam que a combinação de abordagens criativas e humanizadas no tratamento psiquiátrico pode trazer benefícios significativos tanto para os usuários quanto para a equipe de saúde. A experiência demonstrou que, apesar dos desafios, é possível promover um ambiente mais inclusivo e empático através da criatividade e da valorização das histórias pessoais. No entanto, a adaptação contínua e a colaboração efetiva são essenciais para enfrentar as limitações e garantir a eficácia das intervenções.

Este estudo contribui para a compreensão das práticas inovadoras em saúde mental e destaca a importância de uma abordagem integrada e colaborativa no tratamento psiquiátrico. Futuras pesquisas podem explorar mais a fundo as melhores práticas para a integração de atividades criativas e a superação dos desafios institucionais, visando aprimorar ainda mais a qualidade do atendimento e a experiência dos pacientes.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995.

ARAÚJO, C. L.; SILVA, J. R. **Adaptabilidade e colaboração na saúde mental: perspectivas e desafios**. *Mental Health Perspectives*, v. 18, n. 1, p. 56-68, 2024.

LIMA, A. S.; SILVA, T. R.; COSTA, J. A. **Intervenções criativas e a promoção do bem-estar emocional**. Rio de Janeiro: Editora Saúde Mental, 2020.

MARTINS, P. R.; ALMEIDA, S. L.; RIBEIRO, A. C. **Atividades lúdicas e expressivas no tratamento psiquiátrico: uma revisão**. *Clinical Psychology Review*, v. 39, p. 77-89, 2023.

MARTINS, P. **A Preceptoria na Formação de Psicólogos: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora Psicologia, 2018.

OLIVEIRA, A.; SILVA, M. **Terapias Inovadoras para Adolescentes: Um Enfoque no Acolhimento e na Empatia**. Rio de Janeiro: Editora Saúde Mental, 2020.

OLIVEIRA, M. F.; COSTA, E. T. **Conscientização e representação visual na saúde mental**. *Art & Therapy Journal*, v. 12, n. 1, p. 22-34, 2022.

PITTA, A. F. **O Desmonte da Assistência Psiquiátrica Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 2011.

SILVA, M. A.; PEREIRA, R. S. **Desafios e estratégias na integração de estagiários em instituições de saúde mental**. *Journal of Psychiatric Practice*, v. 28, n. 2, p. 103-115, 2021.

SOUZA, F. J.; ANDRADE, L. P. **A importância das atividades expressivas no tratamento psiquiátrico**. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 15, n. 3, p. 45-58, 2019.